



Semana Teológica de 1996  
"Teologia da Terra"



## APRESENTAÇÃO

Nesta apresentação dos artigos cumpre lembrar em primeiro lugar que o décimo quinto número da *Revista de Cultura Teológica* vem a público quando a Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção já está sob nova direção. A partir do dia quatro de junho de 1996 o professor Pe. Dr. José Benedito Simão é o novo diretor da faculdade. Fazem parte da direção os seguintes vice-diretores: Pe. Dr. Antônio Manzatto, Pe. Dr. Beni dos Santos e Pe. Dr. Francisco Martins.

Certamente uma nova página da história da Faculdade inicia-se. Não se trata contudo de um presente sem passado pois, como lembrava o novo diretor no seu discurso de posse, é claro o "*compromisso em assumir esta empreitada num clima de verdade, diálogo e transparências*" (...). *Com respeito à participação e dignidade de todos podemos respirar um clima favorável para um relacionamento que venha respaldar a consciência convicta em abraçar o projeto da faculdade, sobre o qual todos trabalhamos ao procurar definir o seu rosto, projeto este que tem como objetivo a formação de pastores e pastoras, teólogos e teólogas, propondo sempre uma teologia fundada na revelação divina, relevante para o contexto latino-americano*".

Outro acontecimento presente nesta edição é a VI Assembléia Anual da Comissão Nacional de Diálogo Religioso Católico-Judaico realizada no Rio de Janeiro, nos dias 29 e 30 de outubro 1995. Graças ao laborioso trabalho do Pe. José Bizon, hoje um público mais amplo pode ter acesso a estes documentos, importantes não apenas para quem dedica-se à urgente tarefa do diálogo religioso como também para quem interessa-se pela própria história recente da humanidade e da Igreja. Em torno da IV Assembléia reuniu-se vários textos que contemplam três grandes datas: os 3000 anos de Jerusalém; os 50 anos do final da II Guerra Mundial - com a lembrança do lamentável Holocausto nela ocorrido; e os trinta anos da Declaração Conciliar *Nostra Aetate*.

Os demais artigos cobrem como de costume diversas áreas da pesquisa teológica. O texto de Mizaél D. Pugioli, rico em considerações sobre a cidade ontem e hoje pode subsidiar, e muito, as reflexões sobre a presença da Igreja em meio urbano.

Reflexão prolongada no texto de Paulo Fernando Diel, agora não mais sob a ótica do urbano mas tendo como referência a "*chega dos primeiros missionários franciscanos a região de Palmas*". Um outro artigo, do Prof. Enio José da Costa Brito, intitulado *Cultura popular*,

laicidade e ministérios, apresenta, a partir de uma pertinente leitura do recente livro de J. Comblin -*Cristãos rumo ao século XXI* -, pistas que apontam "para questões que ligam a vida cristã e a teologia a desafiadora discussão acerca dos paradigmas".

Claudio de Oliveira Ribeiro estabelece um paralelo entre o conceito de Paul Tillich e a renovação eclesial Latino-americana. O autor defende que nas "reflexões sobre o sentido e o significado teológico da Igreja, é saudável que, ao lado do conceito de , possam estar pressupostas outras categorias elaboradas por Tillich. Na perspectiva de uma avaliação crítica da cultura, da religião e da história destacam-se os conceitos de, e . Já o professor Pedro L. Vasconcelos coloca o problema das leituras mais recentes do evangelho e cartas de João. Segundo ele, tanto especialistas como comunidades "parecem agora se render aos encantos e mistérios que o quarto evangelho levanta, bem como à sua relevância hermenêutica para a vida de nossas comunidades e igrejas".

O último texto a ser apresentado é assinado pelo novo redator da Revista de Cultura Teológica, Côn. Dr. José Adriano. De maneira clara o autor une sacramentos e missão. "Notas sobre sacramentos e missão" está estruturado em quatro pontos: 1 o homem, 2 Jesus Cristo; 3 a Igreja e 4 os sete gestos salvíficos.

Esta apresentação não pode ser finalizada sem uma explicitação dos sinceros votos de que a nova diretoria leva a frente seu projeto a fim de que Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção possa sempre com mais fidelidade cumprir seu papel na Igreja, pela fidelidade ao Reino.

M A. S. R.

## ABRAÇANDO O PROJETO DA FACULDADE

*Discurso proferido pelo Pe. Dr. José Benedito Simão, em razão de sua tomada de posse como diretor da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, no dia 04 de junho de 1996*

Emmo. Sr. Cardeal, Exmos. Srs. bispos, colegas membros da diretoria, colegas professores, prezados alunos e funcionários desta Instituição,

Em nome da nova diretoria que assume esta gestão, agradeço o momento um tanto significativo para a nossa vida acadêmica. Creio que todas as palavras proferidas seriam vãs se as mesmas não reiterassem o nosso compromisso de apoio e trabalho na busca de uma teologia que, por ser ciência de Deus e dos homens, só pode ser racionalmente concebida se encarnada historicamente na vida dos pobres e excluídos, vida repleta de tantos sofrimentos e esperanças em nosso contexto de São Paulo, Brasil, América Latina e Caribe.

Certamente, como todos vocês, sou os impasses de um tempo próprio que implica em nosso refletir teológico, proporcionando um desafio a ser enfrentado com fé e coragem. Acredito, e disto sou testemunha ocular, o quanto a faculdade de teologia tem sido marcante na vida da Arquidiocese. Tendo D. Paulo como Arcebispo desta Igreja particular e Grão Chanceler desta escola de formação teológica, sempre pudemos contá-lo como um guia, pastor e amigo dos professo-

res, alunos e funcionários. A ele todo o nosso agradecimento seria pouco pelo seu mérito. Contudo, atualmente respiramos ares de muita incerteza e preocupação. Como pessoas dedicadas ao serviço do Evangelho somos portadores da esperança, e a esperança encontra-se na nossa união e soma de forças, para que o nosso pensar teológico e nossa práxis pastoral tenha um efeito positivo na vida do povo, sobretudo da porção maior excluída do convívio social.

Portanto, a nova direção propõe desempenhar um trabalho de continuidade e descontinuidade, conservando e mudando o que for necessário. A história, lugar de predileção da revelação de Deus, é dialética. Toda a existência da criação é dinâmica, e a pessoa humana como obra prima de toda a obra divina é chamada a assumir a sua condição de sujeito co-participante de toda a criação divina potencialmente em evolução. Se, como cristãos, desejamos imitar e seguir Jesus radicalmente, o nosso compromisso cristocêntrico exige consciência crítica, histórica, científica, para que possamos humanizar a vida, em nossos dias não violada e desrespeitada de seus legítimos direitos. Cristianismo é, profundamente, humanismo. Como